

## OAB-DF faz audiência pública sobre sistema carcerário

Os problemas do sistema carcerário brasileiro levarão anos para ser sanados, afirmou o presidente da Comissão de Ciências Criminais da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal, Alexandre Queiroz, em audiência pública sobre o tema, promovida pela seccional na última quinta-feira (27/11).

O Brasil tem mais de 560 mil presos. Está atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da Rússia. Para Queiroz, as ações de curto prazo se resumem a minimizar os problemas existentes. “A OAB, como representante da sociedade, tem o papel de intervir nesta situação”, afirmou o advogado ao iniciar os debates.

Alessandro Santos Miranda, procurador-chefe do Ministério Público do Distrito Federal, falou sobre o trabalho dos presos. Ele disse que a preocupação do MP é a melhoria das condições de trabalho dos agentes penitenciários e dos presos. “A lei diz que o preso pode receber menos que um outro trabalhador. Isso fere o trabalho. Se um sistema pretende à ressocialização, não podemos tratá-los diferente”.

Antonio Lopez Rezende, diretor executivo da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal, afirmou que a instituição tem focado na empregabilidade dos presos. “Nós somos os maiores empregadores deles. Hoje temos cerca de 2 mil internos trabalhando fora do sistema prisional, em áreas do governo federal e estadual. Mas nossa maior preocupação é inserir os presos na rede privada”, destacou.

Deusélita Martins, diretora do presídio feminino do Distrito Federal, a Colmeia, disse que a penitenciária sofre com dois problemas grandes: a superlotação e a falta de servidores. “O trabalho que conseguimos desenvolver na Colmeia é graças ao serviço dos servidores. Quando entrei em 2009 nenhuma presa trabalhava. Hoje temos mais de cem presas trabalhando fora do presídio”.

Márcio Vítor Meyer de Albuquerque, vice-presidente da Coordenação de Acompanhamento do Sistema Carcerário do Conselho Federal da OAB, disse que a Comissão tem feito diversas inspeções e visitas a presídios em todo o país. “Estamos verificando um verdadeiro caos. No Ceará, temos 21 mil presos. Enquanto os senhores se preocupam muito com o egresso, nós nos preocupamos com o próprio interno. Cerca de 20% dos internos tem ocupação. Me parece que é um discurso uníssono em que só pode haver melhora no sistema carcerário se houver uma ocupação para estas pessoas que estão lá. Vamos juntar forças”, destacou.

O presidente da Comissão de Direito Carcerário da OAB do Mato Grosso, Waldir Caldas Rodrigues, afirmou que “somente somando nossos esforços, deixando vaidades de lado, conseguiremos mudar essa realidade”. *Com informações da assessoria de imprensa da OAB-DF.*

### Date Created

30/11/2014